

DESVENDANDO O OESTE PAULISTA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

DISCOVERING WEST PAULISTA: AN EXPERIENCE IN FUNDAMENTAL EDUCATION

Ana Elisa Lara Paulino¹
Bruno Vinícius Gomes Pereira¹
Rafaela Aline Severino Ladeira¹
Lourdes M. C. Feitosa; Flávia Santos Arielo²

¹Graduados de História pelo
UNISAGRADO, Bauru/SP.

²Professoras Doutoradas do curso
de História do UNISAGRADO,
Bauru/SP e coordenadoras do
Sub-projeto de História da Pro-
grama Residência Pedagógica.

PAULINO, Ana Elisa Lara *et al.* Desvendando o oeste paulista: uma experiência no ensino fundamental. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 79-94, 2020.

RESUMO

Propõe-se, nesse arquivo, apresentar as práticas dos alunos residentes da escola EMEF Santa Maria, da cidade de Bauru/SP, participantes do subprojeto de História do Centro Universitário Sagrado Coração, com o tema História local. O objetivo geral foi conhecer e aprofundar o estudo da História Local através de discussões teóricas, leituras e práticas em sala de aula. Em relação aos específicos, buscou-se desenvolver a História local como um espaço de conhecimento necessário para a compreensão do aluno como participante do processo histórico, estimular reflexões acerca da história da própria cidade

Recebido em: 08/04/2020

Aceito em: 01/06/2020

onde vivem e a preservação da memória histórica. Foram utilizadas metodologias dialogadas e práticas nas intervenções, além do acompanhamento dos alunos das aulas de História ministradas pela professora preceptora do projeto. As atividades realizadas e descritas datam do período de 01/08/2018 a 13/11/2019.

Palavras-chave: Bauru. Santa Maria. História local. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

It is proposed, in this file, to present the practices of the resident students of the EMEF Santa Maria school, in the city of Bauru / SP, participating in the History subproject of the University Center of Sagrado Coração, with the theme Local History. The general objective was to know and deepen the study of Local History through theoretical discussions, readings and classroom practices. In relation to specifics, we sought to develop local history as a space of knowledge necessary for the student's understanding as a participant in the historical process, to stimulate reflections on the history of the city where they live and the preservation of historical memory. Dialoged and practical methodologies were used in the interventions, in addition to the monitoring of students in History classes taught by the project's teacher. The activities carried out and described date from the period from 01/08/2018 to 13/11/2019.

Key-words: Bauru. Santa Maria. Local history. Pedagogical Residence.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica é coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e integra a Política Nacional de Formação de Professores, com o objetivo de fornecer experiências práticas nos cursos de licenciatura para melhorar a capacitação dos futuros professores. O programa possibilita ao aluno de licenciatura realizar regências em sala de aula e intervenções pedagógicas, acompanhadas por um professor de sua área com experiência de ensino e com a orientação de dois docentes de sua instituição de origem. A formação de professores dos cursos de licenciatura com habilidades e competências que os auxiliem na

PAULINO, Ana Elisa Lara *et al.* Desvendando o oeste paulista: uma experiência no ensino fundamental. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 79-94, 2020.

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando
o oeste paulista: uma
experiência no ensino
fundamental. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 79-94, 2020.

realização de um ensino de qualidade é o objetivo do Programa Residência Pedagógica, em conjunto com outros programas da Política Nacional de Formação de Professores (BRASIL, 2018).

Em Bauru, por meio da CAPES e do Centro Universitário Sagrado Coração, uma das escolas selecionadas para receber residentes do curso de História foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Santa Maria”, fundada no ano de 1954. Atualmente, a instituição escolar atende cerca de 600 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e está localizada no bairro Santa Luzia. As atividades aqui mencionadas foram realizadas com duas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental, do período matutino, auxiliadas pela professora/preceptora Léa Mattosinho Aymoré.

A participação no Programa Residência Pedagógica se deu entre o período de 01/08/2018 a 31/01/2020, perfazendo um total de 440 horas entre atividades presenciais e não presenciais, das quais 60 horas foram destinadas à ambientação na escola; 320 horas para imersão, 100 horas de regência e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

Compreender a sociedade de maneira abrangente, englobando sua complexidade cultural e social é uma das fundamentações oferecidas pela História Cultural e pelas metodologias da História Local, advindas das modificações paradigmáticas de fazer a História, cuja gênese está nos *Annales* e na *Nouvelle Histoire*. Essa busca permite refletir criticamente sobre os problemas sociais e políticos das regiões e dos grupos sociais, sendo possível propor soluções que sejam eficazes, de modo que a população em geral tenha condições de participar das decisões. Logo, trabalhar os diversos aspectos sociais das construções das cidades de maneira interdisciplinar reitera os pressupostos teóricos da História Cultural e da produção historiográfica na contemporaneidade, permitindo aos estudantes perceberem-se como parte integrante dos processos históricos, onde a atitude de cada um tem a sua importância no todo.

Na medida em que as populações locais se identificam como produtoras da própria história, desenvolver-se-á *consciência social* (NEVES, 1997), facilitando o trabalho acerca de questões pertinentes ao próprio desenvolvimento social da região. Logo, o desenvolvimento no contexto escolar se justifica pela relevância do tema que, buscando englobar a diversidade social da região num método de ensino holístico, com responsabilidade social, será possível despertar no discente e na comunidade escolar envolvida o sentimento de indignação ética, onde a reflexão sobre os problemas sociais não se prendem a manuais de filosofia ou a realidades distantes, mas do cotidiano, onde a ação de cada um importa.

A História Local foi o tema escolhido para o subprojeto de História, um campo que embora venha crescendo academicamente ainda não está inserido no currículo escolar nacional. Como afirma Mattoso (1988, p.169), “a história local e regional devem partir de um estudo da relação entre o homem e o espaço habitado que o rodeia”. Por meio dessa temática, busca-se compreender melhor a história do local onde o cidadão vive, pois, conhecer a história local, antes de tudo, é conhecer a si mesmo. Destaca-se, assim, o intuito de estimular o conhecimento e preservação da memória histórica através do registro local, e suas singularidades e semelhanças em relação às memórias do “outro”. Dessa forma, atendendo a demanda do projeto, o intuito das atividades aplicadas pelos residentes foi a de explorar esse tema em sala de aula através de intervenções realizadas com o acompanhamento da professora preceptora e com a orientação das professoras orientadoras do UNISAGRADO.

Tendo em vista que, conforme apresentam Pinsky e Pinsky (2016), o ensino de História tradicional, seguindo os parâmetros curriculares, em muitos casos pode se afastar da realidade dos alunos, tornando-se distantes e aparentemente sem fundamentos de serem aprendidos, situação que se agrava se analisada a conjuntura da modernidade líquida, apresentada por Bauman (2011, p. 112-113) , o qual afirma que:

No mundo líquido moderno, a solidez das coisas, assim como a solidez das relações humanas, vem sendo interpretada como ameaça: qualquer juramento de fidelidade, qualquer compromisso de longo prazo (para não falar nos compromissos intemporais), denuncia um futuro sobrecarregado de obrigações que limitam a liberdade de movimento e a capacidade de agarrar no vôo as novas e ainda desconhecidas oportunidades que venham a surgir. A perspectiva de assumir pelo resto da vida algo ou uma relação difícil de controlar é pura e simplesmente repugnante e assustadora. Não admira que mesmo as coisas mais desejadas envelheçam depressa, percam seu brilho num piscar de olhos e se transformem, de distintivos de honra, em estigmas de vergonha.

A modernidade líquida acaba prejudicando ainda mais o ensino de História, visto que, segundo Bittencourt (2002, p.13):

Trata-se de gerações que vivem do presenteísmo de forma intensa, sem perceber liames com o passado e que possuem vagas perspectivas em relação ao futuro pelas necessidades impostas pela sociedade de consumo que transforma tudo, incluindo o saber escolar, em mercadoria.

PAULINO, Ana Elisa Lara *et al.* Desvendando o oeste paulista: uma experiência no ensino fundamental. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 79-94, 2020.

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando
o oeste paulista: uma
experiência no ensino
fundamental. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 79-94, 2020.

Nessa perspectiva, a História local se apresenta como uma alternativa para tentar suprir tais problemas, aproximando os conteúdos curriculares da realidade dos alunos e tornando o ensino mais significativo.

Por exemplo, quando pensamos na expansão cafeeira e o advento da ferrovia para o oeste paulista, um dos primeiros impactos que devemos perceber, são as contradições entre a vida urbana e a vida rural, que impactou significativamente o nosso modo de consumir, de agir, de nos locomover, de nos relacionar. Enquanto o primeiro vinha se manifestar como uma reprodução de modo de vida européia, a segunda representava a resistência de um contingente de homens livres que ainda preferiam viver de agricultura e subsídios básicos.

Nesse momento, o território paulista ainda tinha lacunas inexploradas, se ambientando gradativamente por onde passava, e se moldando ao grande empreendimento colonial.

Enquanto o progresso acontecia nas capitais, em contraponto tínhamos um interior paulista com uma grande porção de terras que precisavam ser desbravadas, contrastando totalmente com o momento moderno que vivia a Europa.

DESENVOLVIMENTO

Com o propósito de instrumentalizar os graduandos para o trabalho na escola, reuniões semanais foram realizadas nas dependências do UNISAGRADO, nas quais foram lidos e debatidos textos correlacionados ao tema do projeto História Regional/Local e discutidos métodos pedagógicos inovadores para o ensino de História, apresentados pelas professoras e grupos de residentes, que resultaram em conhecimento, trocas de experiências e possibilidades de aplicação de atividades diferenciadas em sala de aula. Com as discussões realizadas nas reuniões semanais e pesquisas adicionais, foi possível trabalhar com os alunos atendidos a história de Bauru por meio de um debate sobre a importância de se estudar o tema. Poucos alunos de ambas as turmas participantes se mostraram conhecedores da história da cidade e de lugares importantes a respeito do surgimento da cidade, como a estação ferroviária e a expansão do café. A fim de trabalhar este conteúdo, foram realizadas aulas com atividades interpersonais, para familiarização dos residentes com as turmas, e aulas dialogadas sobre os temas História Local, história de Bauru e povos Kaingang e imigrantes.

As atividades e intervenções nas salas de aulas ocorreram entre o período de 01/10/2018 a 13/11/2019, momento de encerramento da atividade final.

Durante esse período de docência, primeiramente aprofundamos sobre o tema da História Local por meio das reuniões realizadas com as professoras Lourdes Feitosa e Flávia Arielo, todas às quartas-feiras no UNISAGRADO. Concomitante ao período de preparações e organizações, passamos a acompanhar as aulas da professora preceptora Lea Aymore. Durante o período de observação do 7º ano B, percebemos que a professora levou muito em consideração o espírito de equipe, trabalhando sempre em conjunto para que os problemas da sala fossem equacionados da melhor maneira possível, e que os alunos, na maioria das vezes, se interessem pelos conteúdos históricos explorados por ela. Para a Professora Preceptora Lea, é a efetividade interativa de todos, visando à formação adequada dos alunos, pois a educação modificou muito, a sociedade modificou, não dá para pensar só em aspectos administrativos presentes em uma escola, ou apenas espalhar sistematicamente os conteúdos de história, como em uma educação bancária, o professor deve exercer papel ativo, sendo um meio para se chegar ao conhecimento e formação cidadã dos alunos. Para tanto, destacamos a importância de trabalhar projetos paralelos como a história local, que distancia a história dita oficial como construção de verdades absolutas, englobando um todo, tendo em vista a participação dos alunos residentes e a professora como uma equipe escolar vinculada a universidade.

Essas aulas acompanhadas mostraram a importância de unir aulas práticas com aulas teóricas, como também estudado nas disciplinas no decorrer do curso. Segundo Freire (1996, p.22), a teoria sem a prática vira verbalismo. Assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

Ainda na residência pedagógica pudemos acompanhar outras atividades extracurriculares como o intercalasses na quadra esportiva da escola, realizado através de uma iniciativa da professora de educação física, onde eles competiram em modalidades como futebol, queimada, basquete entre outras. Apesar da atividade esportiva não se assemelhar diretamente ao conteúdo histórico, diante de situações como essa, podemos enriquecer nossa experiência, ao saber que para a melhor convivência dos alunos, e para tornar o ambiente escolar mais atrativo, atividades como essa são importantes. A partir da observação dessa metodologia, pudemos preparar aulas que seriam desenvolvidas por meio de atividades ativas, assim como as ali vivenciadas.

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando
o oeste paulista: uma
experiência no ensino
fundamental. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 79-94, 2020.

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando
o oeste paulista: uma
experiência no ensino
fundamental. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 79-94, 2020.

De modo geral, pode-se perceber que realizamos vários momentos de observação, onde compreendemos sua importância, sendo assim, de extrema relevância para a formação profissional.

Além da observação, colocar em prática os conteúdos são de extrema importância. Antes de iniciarmos as atividades práticas sobre os conteúdos, uma atividade interpessoal foi realizada para que os alunos se apresentassem com mais detalhes. Eles foram levados ao pátio, utilizaram uma bola e, em círculo, compartilharam de três a cinco experiências que mais causaram impacto em suas vidas e ajudaram a construir sua personalidade. Com as duas aulas disponíveis, a atividade pôde ser desenvolvida com calma e fluiu de acordo com o que imaginávamos. Os alunos se sentiram próximos e ficaram ansiosos para as próximas aulas. Foi de suma importância conhecer as preferências do aluno, para que assim fossem preparadas atividades de acordo com o perfil da sala. Durante as semanas seguintes mantivemos o processo de observação e auxílio em algumas atividades na qual a preceptora solicitava.

Com alternâncias entre aulas observadas e aulas aplicadas foi se constituindo a primeira parte do projeto residência pedagógica. De forma introdutória, conteúdos sobre a importância do projeto de História Local, a história de Bauru, e os Kaingang, foram levados para serem debatidos em classe. Nessas aulas, foi discutido sobre a importância da escola não se dedicar somente à história dos grandes nomes. Percebemos que os alunos sabiam pouco, ou quase nada, sobre a história da própria cidade, e que mesmo no *site* da prefeitura de Bauru os documentos oficiais não retratam a importância dos indígenas que habitavam essa região antes da exploração do Oeste Paulistano.

Com objetivo de fortalecer a ideia de pertencimento sobre a história local, atividades e pesquisas passaram a ser desenvolvidas com os alunos. A primeira que buscamos exercitar com os estudantes foi uma pesquisa sobre um lugar marcante para eles dentro da cidade de Bauru, a atividade pedia para que tirassem fotos ou pegassem imagens na internet, e escrevessem na mesma folha a importância desse local para a cidade, informações sobre sua rua e o que eles gostam de fazer no local escolhido.

Falar sobre documentações é sempre necessário quando se trata de uma boa aula de história, a escolha que regeu nossa aula foram principalmente fontes iconográficas e fílmicas, para o historiador os sinais congelados em uma foto revelam mais do que os índices ali presentes, busca-se assim estabelecer uma ponte do passado e presente, mais do que a escrita pode dizer as práticas de análise de documentos podem facilitar o ensino-aprendizagem em múltiplos

desafios. A reflexão sobre tais eixos suscitam questões como à referência, à localização, à autoria, os personagens presentes, a ocupação desses lugares. Pensando nisso nossa atividade fez questão de ressaltar como era o passado dos lugares escolhidos e desenhados pelos nossos alunos.

PAULINO, Ana Elisa Lara *et al.* Desvendando o oeste paulista: uma experiência no ensino fundamental. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 79-94, 2020.

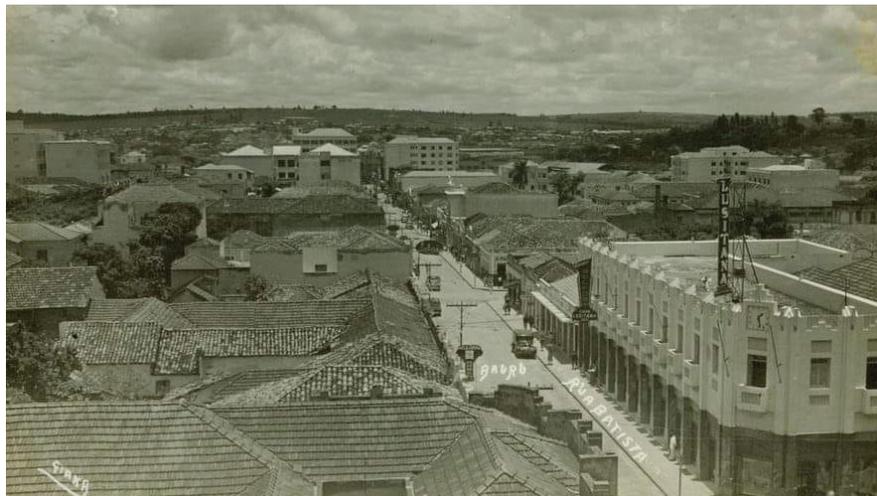


Figura 1 - Fotografia em preto e branco da rua Batista de Carvalho em Bauru revelada em papel fotográfico com brilho.

Fonte: Apresentação de “Boca do Sertão” por Luís Paulo Domingues.



Figura 2 - Fotografia em preto e branco, com imagem de avião na área de embarque/desembarque e duas pessoas conversando.

Fonte: Projeto Museu Ferroviário

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando
o oeste paulista: uma
experiência no ensino
fundamental. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 79-94, 2020.

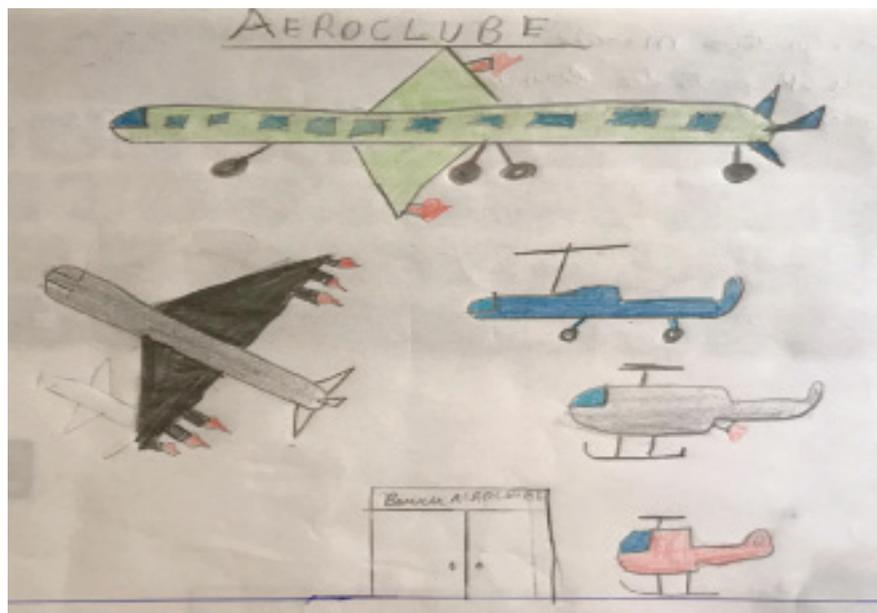


Figura 3 - Ilustração realizada por aluno com o objetivo que ele destacasse um local que frequentava em Bauru

Fonte: Arquivo dos residentes.

Após as análises dos alunos sobre as imagens e suas respectivas interpretações coletivas, sempre ressaltando o aluno como seu próprio construtor de conhecimento, sendo que um dos nossos principais pontos foi perceber o impacto da ferrovia no ambiente, e a relação do homem branco com a comunidade indígena que estavam ali presentes, por meio desta atividade foi possível verificar mudanças na dinâmica da cidade, na questão do trânsito, na cultura, em suas perspectivas familiares, e reconhecer que mesmo franquias de *fast-food*, que não são genuinamente brasileiras, fazem parte do cotidiano dos nossos alunos, que por consequência têm um perfil mais abastado, ou outros que escolheram o Parque Vitória Régia e o Aeroclube, que faz parte da arquitetura e lazer específico da cidade de Bauru. Segundo a historiadora Luporini (2005, p.6)

Discutir a relação História-memória é bastante pertinente para a compreensão das possibilidades de desenvolvimento de projetos que se reportam à História Local e o que a mesma representa em termos de fontes e de compreensão do modo de pensar e viver, de conhecimento de especificidades histórico-culturais, presentes quando se elabora a História Regional e Local, em contato com os arquivos escolares.

Por fim, encerramos nosso projeto no dia 28 de novembro e foi realizada uma gincana na qual os alunos foram divididos em grupos de quatro pessoas e responderam questões sobre os assuntos que nós trabalhamos na aula do dia 7 de novembro.

Durante o período de estágio do primeiro semestre de 2019 foi possível a observação das aulas aplicadas pela professora preceptora Lea, e quais as metodologias usadas por ela em sala de aula. Na primeira aula, dia 20 de fevereiro, fizemos uma apresentação do projeto para a nova turma, mostrando seus objetivos, sua importância e como iríamos trabalhar as atividades com eles, com foco no tema de História Local. A apresentação teve como intuito ser dinâmica e dialogada, instigando os estudantes a fazerem perguntas e a apresentar suas opiniões, que foram muitas, **já que** muitos alunos da sala já tinham participado do projeto no ano anterior (2018), iniciado por outros residentes. Sendo assim, acreditamos também ter sanado todas as dúvidas ali apresentadas pelos mesmos.

Logo após a apresentação dos alunos, assistimos a aula da professora preceptora Lea para sabermos quais as temáticas que seriam trabalhadas por ela durante o semestre, para que pudéssemos fazer algumas comparações ou “*links*” entre o conteúdo aplicado pela professora e o que seria realizado por nós. Devido ao fato de que o período histórico do qual a professora estava trabalhando ser bem distante da história local, buscamos fazer uma análise de quais comparações poderíamos **aplicar** em aula para desenvolvermos o conteúdo de História Local.

Na semana do dia 27 de fevereiro realizamos uma atividade interpessoal para que eles se apresentassem com mais detalhes, estimulando assim as relações interpessoais, que segundo Antunes (2017, p.9):

[...] são o conjunto de procedimentos que, facilitando a comunicação e linguagem, estabelece laços sólidos nas relações humanas. É uma linha de ação que visa, sobre as bases emocionais e psicopedagógicas, criar um clima favorável a empresa (escola) e garantir, através de uma visão sistêmica a integração de todo o pessoal envolvido por meio de uma colaboração confiante e pertinente.

No dia 20 de março demos uma aula, com uma hora e quarenta minutos de duração, sobre a importância do projeto de história local, a história de Bauru, na qual foi destacado os principais fazendeiros da região. Além disso, apresentamos a importância dos reais habitantes do território antes de ser explorado, os Kaingang. Nessa aula, foi discutido principalmente a importância da escola não se dedicar

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando
o oeste paulista: uma
experiência no ensino
fundamental. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 79-94, 2020.

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando
o oeste paulista: uma
experiência no ensino
fundamental. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 79-94, 2020.

somente à história dos grandes nomes. Percebemos que os alunos sabiam pouco, ou quase nada, sobre a história da própria cidade, e que mesmo no site da prefeitura de Bauru os documentos oficiais não retratavam a importância dos povos nativos da região antes da exploração do Oeste Paulistano. Ou seja, repetiu-se o mesmo cenário do período anterior.

No dia 27 de março realizamos, em grupos, a confecção de maquetes que representassem fazendas de café, contendo aspectos similares com as fazendas da região de Bauru no século XIX. Nela, eles abordavam os principais conteúdos como a ocupação de terras na região do território de Bauru; o coronelismo, a arquitetura rural das fazendas de café e a influência da ferrovia na região de Bauru. Após a aplicação do conteúdo, o conteúdo foi desenvolvido de modo prático pelos alunos, com o nosso auxílio. Divididos em grupos de aproximadamente cinco ou seis alunos, desenvolveram uma maquete que representava uma fazenda de café, no entanto, as fazendas criadas e desenvolvidas pelos alunos fizeram parte da imaginação dos mesmos e houve necessidade de orientação para que fossem adequadas ao conteúdo apresentado anteriormente. Após o início das confecções das maquetes, os alunos tiveram mais duas datas para o seu término, sendo essas nos dias 03 e 24 de abril.

Na aula logo após a conclusão das maquetes, pedimos para que cada grupo apresentasse a história da maquete criada e reproduzida por eles para o restante da sala. A cada apresentação realizada, perguntávamos também qual havia sido a função de cada aluno na produção do trabalho. Dessa forma, conseguimos analisar o perfil do grupo e perceber se realmente havia tido a participação de todos os integrantes. Também fizemos perguntas específicas a respeito do conteúdo trabalhado, e em alguns casos realizamos também algumas correções nas histórias do grupo, trazendo a história mais de acordo com a realidade do conteúdo estudado.

Após as apresentações, pedimos para que eles copiassem algumas perguntas passadas por nós, respondessem e nos entregassem. As perguntas foram uma forma de avaliação tanto para os alunos, quanto para nós residentes. Com as perguntas avaliativas, os alunos puderam expressar o conhecimento adquirido no decorrer do semestre, sendo assim, pudemos observar suas respostas e, conseqüentemente, vemos quais objetivos foram ou não atingidos e também a percepção dos alunos sobre as nossas aulas e sobre o projeto no contexto.

Iniciamos o terceiro período com o objetivo de trabalharmos o último semestre focado na atividade final. Deste modo, no dia 14 de agosto apresentamos aos alunos diversos exemplos de atividades que poderíamos desenvolver e todas as possibilidades com as quais

poderiam ser trabalhadas. Nesta aula, ficou definido que a atividade seria uma peça de teatro, a mesma seria filmada e integraria um curta metragem.

No início do século XX, o cinema enfrentava diversos desafios para ser reconhecido como arte, mais ainda para ser reconhecido como uma fonte histórica importantíssima, sabemos que hoje em dia os serviços de *streamings*, e o fácil acesso aos *smartphones* faz com que pessoa tenha acesso e também produza mídias. O interesse por cinema se faz presente no imaginário desses alunos, sendo assim, a sua relação com a educação se faz necessária. Não obstante ao interesse, há uma diversidade de perspectivas nessas abordagens e produções, uma produção cultural que não apenas serve para reafirmar e ressignificar histórias, incluindo realidades, em uma análise filmica pode-se agregar mais uma área de conhecimento, possibilitando uma abertura de portas para a docência.

Dessa forma, foi delimitado por escolha dos próprios alunos para o desenvolvimento do projeto final o período que se dá a chegada da ferrovia à cidade de Bauru. Os estudantes foram organizados entre os que atuariam na representação e nos “bastidores”, ocorrendo então a definição dos personagens que cada um interpretaria, os nomes dos mesmos e em quantos atos a peça seria dividida.

Após as definições serem estipuladas, passamos a desenvolver com os discentes a história da peça, escrevemos o primeiro ato com o objetivo de contextualizar o período de desenvolvimento da cidade de Bauru, sendo assim o primeiro ato girou em torno da conquista de terras no interior paulista, encaixando cada aluno com seu personagem no respectivo ato. Buscamos sempre deixar que a história surgisse a partir da compreensão que eles tiverem sobre as aulas teórica aplicadas por nós. Foram muito interessantes os momentos em que surgiam as ideias. Toda a sala lembrava dos conteúdos que já haviam sido estudados, realizando uma analogia entre as aulas e atividades desenvolvidas anteriormente, com o teatro que se criava naquele momento.

Além da criação da história, sugestões de roupas e acessórios que poderiam ser incrementados aos figurinos dos personagens passaram a fazer parte do desenvolvimento do projeto, afinal foram levadas para a sala de aula pesquisas realizadas de forma independente por alguns estudantes, gerando ainda mais interesse de todos. O processo de produção da dramatização foi extremamente árduo, tanto para nós residentes quanto para os estudantes, no entanto, com um resultado muito gratificante. Na reta final necessitamos de aproximadamente sete aulas para realizar as gravações de todas as cenas com a sala. Os estudantes se empenharam muito, levaram figurinos

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando o oeste paulista: uma experiência no ensino fundamental. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 79-94, 2020.

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando
o oeste paulista: uma
experiência no ensino
fundamental. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 79-94, 2020.

que improvisaram da melhor forma possível, além de auxiliar um ao outro em inúmeros aspectos no decorrer das filmagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do Programa de Residência Pedagógica pôde-se identificar a importância do trabalho da História Local e em contrapartida a falta de fontes ou materiais didáticos sobre o tema. Dessa forma, coube aos residentes a tarefa de pesquisar informações de nossa história e apresentar aos alunos em sala de aula.

Tendo em vista tal afirmação, entende-se que a Residência garantiu aos alunos conhecimento e diálogo entre importância de História Local e a sociedade. Pudemos perceber que os alunos tiveram maior interesse e compreensão sobre sua própria localidade.

É importante lembrar que durante muito tempo o ensino de história não deu relevância às vivenciais estudantis, muito menos promoveu a valorização desses sujeitos. A história local tem se mostrado como um importante contraponto a essa situação por viabilizar o entendimento do entorno do discente. As discussões e atividades com abordagens e fontes diversas, de forma investigativa, estimulam os alunos a se interessarem por questões acerca do patrimônio de sua localidade, a buscarem informações e despertarem para a compreensão do ser, do lugar onde vivem e a sua ocupação de espaços. Mas o componente mais proveitoso desse estudo é poder reconfigurar os estudos tradicionais, inserindo novas personagens e temas, abordando-os de forma diferente.

A participação no Projeto Residência Pedagógica foi de suma importância para alicerçar os conhecimentos teóricos estudados no ensino superior, conhecer as discussões sobre a História Regional/Local, bem como para formular atividades educativas que pudessem dialogar com os alunos. Por meio destas atividades, foi possível corroborar com os objetivos da proposta do Programa de Residência em História, de diminuir o distanciamento entre teoria/prática e contribuir para uma atividade pedagógica mais solidificada e integrada ao universo dos discentes. Em relação à História Local, entende-se que há a necessidade de valorização do tema, ainda não trabalhado no currículo das escolas municipais. Contudo, por meio das intervenções iniciais realizadas, reconheceu-se a valorização do tema pelos alunos que participaram das atividades.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento ao projeto; ao Centro Universitário Sagrado Coração e à Profª Drª Rosilene Frederico Rocha Bombini, pela coordenação geral do programa Residência Pedagógica na instituição. À professora preceptora Léa M. Aymoré, pelo acompanhamento e orientação aos alunos residentes, e à direção da escola Santa Maria, que os recebeu.

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando
o oeste paulista: uma
experiência no ensino
fundamental. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 79-94, 2020.

PAULINO, Ana Elisa
Lara *et al.* Desvendando
o oeste paulista: uma
experiência no ensino
fundamental. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 79-94, 2020.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Relações Interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço de crescimento integral**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, 2001.

BITTENCOURT, C. **Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de história**. In: BITTENCOURT, C. (Org.) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004, p. 11-27.

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica**. CAPES, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 26 nov. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUPORINI, T. J. Memória e fontes iconográficas: os desafios para a pesquisa em história da educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 5, n.14, p.147-175, jan./abr. 2005.

MATTOSO, J. **A Escrita da História: Teoria e Métodos**. Lisboa: Imprensa Universitária, 1988.

NEVES, J. História Local e Construção da identidade Social. **SAECULUM**, Revista de História, n. 3, dez., p. 13- 27,1997.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, L. (Org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6º ed. São Paulo: Contexto, 2016.

